

# 1

## PRONOMES POSSESSIVOS



## MEMÓRIAS DA EMÍLIA

Tanto Emília falava em “**Minhas** Memórias” que uma vez Dona Benta perguntou: — Mas, afinal de contas, bobinha, que é que você entende por memórias?

— Memórias são a história da vida da gente, com tudo o que acontece desde o dia do nascimento até o dia da morte.

— Nesse caso — caçoou Dona Benta — uma pessoa só pode escrever memórias depois que morre...

— Espere — disse Emília. — O escrevedor de memórias vai escrevendo, até sentir que o dia da morte vem vindo. Então para; deixa o finalzinho sem acabar. Morre sossegado.

— E as **suas** memórias vão ser assim?

— Não, porque não pretendo morrer. Finjo que morro, só. As últimas palavras têm de ser estas: “E então morri...”, com reticências. Mas é peta. Escrevo isso, pisco o olho e sumo atrás do armário para que Narizinho fique mesmo pensando que morri. Será a única mentira das minhas Memórias. Tudo mais verdade pura, da dura — ali na batata, como diz Pedrinho.

Dona Benta sorriu.

— Verdade pura! Nada mais difícil do que a verdade, Emília.

— Bem sei — disse a boneca. — Bem sei que tudo na vida não passa de mentiras, e sei também que é nas memórias que os homens mentem mais. Quem escreve memórias arruma as coisas de jeito que o leitor fique fazendo uma alta ideia do escrevedor. Mas para isso ele não pode dizer a verdade,

porque senão o leitor fica vendo que era um homem igual aos outros. Logo, tem de mentir com muita manha, para dar ideia de que está falando a verdade pura.

Dona Benta espantou-se de que uma simples bonequinha de pano andasse com ideia tão filosóficas.

— Acho graça nisso de você falar em verdade e mentira como se realmente soubesse o que é uma coisa e outra. Até Jesus Cristo não teve ânimo de dizer o que era a verdade. Quando Pôncio Pilatos lhe perguntou: “Que é a verdade?”, ele, que era Cristo, achou melhor calar-se. Não deu resposta.

— Pois eu sei! — gritou Emília. — Verdade é uma espécie de mentira bem pregada, das que ninguém desconfia. Só isso.

Dona Benta calou-se, a refletir naquela definição, e Emília, no maior assanhamento, correu em busca do Visconde de Sabugosa. Como não gostasse de escrever com a **sua** mãozinha, queria escrever com a mão do Visconde.

— Visconde — disse ela —, venha ser **meu** secretário. Veja papel, pena e tinta. Vou começar as **minhas** Memórias.

O sabuguinho científico sorriu.

— Memórias! Pois então uma criatura que viveu tão pouco já tem coisas para contar num livro de memórias? Isso é para gente velha, já perto do fim da vida.

— Faça o que eu mando e não discuta. Veja papel, pena e tinta.

**Fonte:** Lobato, Monteiro. **Memórias da Emília**. 3. ed. São Paulo: Lafonte, 2019, p. 9-11.

## O QUE SÃO PRONOMES POSSESSIVOS?

Emília sempre surpreende! Desta vez a bonequinha de pano resolveu registrar na escrita experiências vividas por ela mesma. Ela decidiu escrever as próprias memórias! Dona Benta logo duvidou que a boneca soubesse o que são memórias ou muito menos que tivesse tanta história para contar! Mas Emília, muito esperta, logo demonstrou saber o que são memórias: “são as histórias da vida da gente, com tudo o que acontece desde o dia do nascimento até o dia da morte”. Espetada como é, Emília convocou o Visconde para assumir a função de secretário ou, melhor dizendo, de escriba das memórias parcialmente relatadas por ela!

Mas escrever memórias não é tão simples assim! Por isso, Dona Benta ficou curiosa para saber se Emília pretendia escrever histórias verdadeiras, experiências que ela, efetivamente, vivenciou! A curiosidade da Dona Benta foi mostrada ao realizar a seguinte pergunta: “E as **suas** memórias vão ser assim?”. Observe que, ao falar diretamente com Emília, a paciente senhora utilizou a palavra **suas** para fazer referência especificamente às memórias da boneca. Assim, Dona Benta diferencia as memórias da Emília em relação às histórias do “escrevedor de memória” mencionado pela boneca de pano.

Na gramática da língua portuguesa, a palavra **suas** integra o agrupamento dos **pronomes possessivos**. Palavras desse tipo são responsáveis pelo significado de posse sobre o que é nomeado pela palavra acompanhante do referido pronome. Observe a frase exemplificada no quadro seguinte:

## Exemplo

Vou começar as minhas Memórias			
vou começar	as minhas Memórias		
	as	minhas	Memórias
Verbo do Agir	Artigo Determinante	Pronome Possessivo	Substantivo Alvo do Agir

Observe a seguinte alteração na frase dita por Emília: *Vou começar as Memórias*. Certamente, você percebeu que apagamos a palavra **minhas**. Sem essa palavra, a frase não deixa explícito de quem serão as memórias a serem produzidas. **Minhas** especifica de que Memórias a boneca está falando, que são as próprias memórias.

Além das palavras **suas** e **minhas**, que mencionamos neste texto, os pronomes possessivos **meu**, **minhas** e **sua** aparecem no recorte da narrativa intitulada “Memórias da Emília”, escrita por Monteiro Lobato e reproduzido no início deste texto. Deixamos registrada uma pequena lista dos demais pronomes possessivos existentes na língua portuguesa:

Pronomes Pessoais	Pronomes Possessivos
eu	<b>meu, minha</b>
tu	<b>teu, tua</b>
ele/ela eles/elas você/vocês	<b>seu, sua</b>
nós	<b>nosso, nossa</b>
vós	<b>vosso, vossa</b>

Finalmente, os **pronomes possessivos** podem ser utilizados no plural, quando acrescentamos um **S** ao final dessas palavras. Esses pronomes estão relacionados aos **pronomes pessoais**, conforme apresentado na lista acima.

ConGraEduC